



Missionários Servos dos Pobres Opus Christi Salvatoris Mundi

Casa de Formação “Santa Maria”

Carretera Mazarambroz s/n

45110 Ajofrin (Toledo) Espanha

Tel.: (00-34) 925 39 00 66

Fax: (00-34) 925 39 00 05

e-mail: missionaricuzco@gmail.com

Web: www.msptm.com

Andahuaylillas (Cusco-Perú), 8 de dezembro de 2021
**Festa da Imaculada Conceição de Maria
e último dia do ano dedicado a São José, seu esposo.**

Queridos amigos,

LAUDETUR IESUS CHRISTUS (LOUVADO SEJA JESUS CRISTO)

Fazendo uma pausa, o meu pensamento dirige-se para este ano de 2021 que chega ao fim, marcado por tantos acontecimentos novos, imprevistos, às vezes dolorosos e difíceis devido a esta pandemia que nos deixa a todos uma marca indelével no mais íntimo do nosso ser e nas nossas famílias.

A primeira palavra que gostaria de vos dirigir é um enorme “OBRIGADO”. Obrigado pela vossa proximidade, constante, carinhosa, preocupando-vos sempre (seja por email, WhatsApp, telefone, carta ou inclusive alguns de vocês que vêm visitar-nos até Cusco e Andahuaylillas) pelo que nos acontece, perguntando pela nossa saúde, pelo que estamos a fazer, pelo que nós precisamos e as nossas crianças, e todas estas famílias e crianças confiados ao nosso cuidado.

Além disso, ao longo deste ano (a pesar das aparências) sentimo-nos envolvidos pelo manto protetor de Maria e debaixo do olhar amoroso do seu esposo, São José.

Fomos abençoados com a chega de várias jovens que queriam aprofundar o seu chamamento à vida religiosa e de um casal jovem cujo desejo é entregar-se mais a Deus, com os seus dois filhos, ao serviço dos mais necessitados.

As nossas Irmãs Missionárias Servas dos Pobres foram muito abençoadas com a chegada de várias crianças e bebês que lhes foram confiados pela Providência Divina. Embora a pandemia continue com força em Cusco (até ao ponto que elas tenham de renunciar a receber toda a ajuda de pessoal exterior, sem colaboradores, desde há quase 2 anos, para assegurar a proteção das nossas crianças doentes e mais vulneráveis), as nossas irmãs não fecharam as suas portas a estes pequenos que sofrem o abandono dos seus pais. Apesar disso, elas mantêm-se sempre sensíveis às necessidades de tantas pessoas que caíram num estado de pobreza cada vez maior.

As trinta irmãs que atualmente vivem no Lar de “Santa Teresa” em Cusco compartilham as tarefas de cuidar das sessenta crianças doentes e paralisadas, e dos trinta bebês, meninas e jovens saudáveis. Além disso, encarregam-se do sustento do Lar, da cozinha, de lavar a roupa, etc. com a ajuda das meninas mais velhas. É um trabalho silencioso e discreto, unido a longos momentos de oração e de vida sacramental (santa Missa diária e Adoração perpétua por turnos), que são na verdade a sua força e alegria.

Receber uma criança é aceitá-lo para lhe dar amor e a ternura de uma família, é querer dar-lhe a educação que precisa, tanto material e académica como espiritual, ensiná-la a rezar a Deus, seu Pai, e a amar a Santíssima Virgem como fez o mesmo Menino Deus. É receber o mesmo Menino Jesus, tomá-lo em seus braços, tocá-lo, dar-lhe o amor que tanto necessita e lhe falta.

Por outro lado, devo reconhecer que me emocionei muito quando me informaram que, desde a Escola de Formação (Taller de Formación) do colégio dos rapazes “Santos Francisco e Jacinta Marto”, dois dos alunos mais antigos entre nós receberam uma condecoração pelo seu rendimento académico e profissional. Armando pertencia ao atelier (taller) dos laticínios, e o Hugo ao atelier (taller) de padaria. Comoveu-me muito, em particular o Hugo, de anos de idade, porque graças ao que tinha aprendido no atelier de padaria, já estava a pôr em prática os seus conhecimentos, podendo apoiar economicamente a sua mãe (viúva há pouco tempo) e os seus irmãos mais novos. Estes dois jovens tornaram-se muito responsáveis e profissionais. Partilho a alegria e o orgulho de Pedro, seu responsável, um dos esposos dos Matrimónios missionários.

Se sigo com o meu pensamento na linha dos colégios masculinos e femininos, fico assombrado com o que os diretores, respetivamente o Padre Agostinho e a Irmã Maria Luísa (promotores respetivamente dos dois colégios), acompanhados pelos professores e cônjuges dos Matrimónios missionários, têm realizado este ano. Apesar dos fortes ataques de Covid nas comunidades, tanto das irmãs (as “externas”, dedicadas à missão e que não entram por prudência no Lar), como dos Sacerdotes e Irmãos e à Fraternidade de Matrimónios missionários, as distribuições de alimentos pelas famílias dos nossos colégios de rapazes e raparigas não se detiveram. Mais de 1000 pessoas continuaram a receber todos os meses alimentos, roupa, mantas, além dos materiais escolares. Tudo com o risco de se contagiar. Chegámos ao ponto de nos darmos conta de que arriscar as nossas vidas para permitir que outros sobrevivam é uma realidade muito evangélica e lamentavelmente atual.

Alegro-me em contar-vos que no nosso Lar “São Tarsício” recebemos 7 novos meninos este ano. E também gostava de vos contar a bela história de Alfredo (nome figurado, para preservar a sua verdadeira identidade), um dos nossos meninos mais antigos. A este menino demos-lhe as boas-vindas quando tinha 6 anos. Durante mais de 3 anos rezou para ter uma família real (Alfredo, não tendo pai nem mãe, estava destinado à adoção). Este ano foi adotado por uma bela família alemã, que já tinha três filhos rapazes naturais. Creio que foi a resposta milagrosa do Senhor às suas orações. Por fim, tem uma família e três irmãos com quem passar um autêntico Natal (... e o resto da sua vida).

Mas não vou deter-me mais na comunidade dos Sacerdotes, porque o das Irmãs, nos seus lugares de missão também está muito interessante. Por exemplo, em Punacancha (um pequeno povoado perto de Cusco perdido na alta montanha a cerca de 4000 metros de altura), as nossas irmãs foram levar um dia a uma mãe desesperada, com o seu

filho que levava pela mão. Contou-lhes que Luis Fernando, de 11 anos de idade, tinha chegado ao povoado no início da pandemia (vivia em Cusco), com os seus dois irmãozitos para viver com os avós. Lamentavelmente, nesse entretanto, morreram de Covid os dois avós, pelo que a mãe vinha pedir às irmãs que a ajudassem, em particular no acompanhamento escolar do seu filho; ela mesma se sentia impotente para ele, sendo analfabeta e falante de quéchua. Em contacto com as irmãs e os outros meninos que também participam desta tutoria, Luis Fernando aprendeu a rezar o Rosário, de que se fez devoto rezando-o todos os dias. Logo se tornou acólito e começou a servir à Missa com o Padre Carlos MSP, que vem todos os domingos à missão e adorar a Deus com fidelidade no Santíssimo Sacramento exposto. O único detalhe (e para mim é um sinal inegável da Providência e do humor de Nosso Senhor, no que diz respeito à nossa missão de evangelizar todos os povos), é que a mãe deste menino é uma fervorosa Adventista. Atualmente Luis Fernando reza muitíssimo porque deseja ardentemente receber o sacramento do Batismo, ainda que a sua família não o permita. Assim convido-vos a rezar por ele, e com ele e connosco, por esta bela intenção.

Noutra missão das nossas irmãs, a de Cusibamba, a história dum das 14 meninas internas, depois de dois anos de convívio, também me comoveu muito. Esta pequena Rosália (também lhe mudámos o seu nome por um figurado), agora com 9 anos (chegou até nós aos 7 anos de idade), foi confiada às irmãs a pedido da sua mãe. O seu pai era um homem violento e muito alcoólico. Depois de dois anos a rezar pelos seus pais, o seu papá começou a mudar de atitude e começou a visitá-la aos domingos. Agora os seus pais tomaram a decisão de casar-se no próximo ano. E a Rosita, muito feliz, acaba de fazer a sua Primeira Comunhão.

Participar num Natal numa das nossas missões é algo inesquecível. Por exemplo, no mesmo povoado de Cusibamba, o 24 de dezembro do ano passado, as pessoas seguiram a procissão do Menino Jesus (carinhosamente levado por uma das nossas irmãs) por todo o povoado, logo foram eles que o puseram no presépio. A seguir as irmãs e as meninas internas ofereceram uma pequena atuação, seguida de uma catequese sobre o tema do Natal, terminando com uma rica merenda. Foi só no dia seguinte, a 25, que um dos nossos sacerdotes MSP pôde ir celebrar ali a Santa Missa. E graças à Divina Providência, puderam oferecer a todas estas crianças um presente personalizado elaborado por mãos generosas. Vive-se sempre com muita alegria estes dias.

Um dia estava a prestar atenção à conversa do Padre Carlos MSP que nos contava o que via e sentia quando ia para a missão. Impressionou-o ver como as crianças se encontram com muita frequência num estado de abandono total. Não têm cama, dormem no chão ou, no melhor dos casos, sobre uma pele de ovelha, comem só uma refeição por dia (batatas ou milho cozido) e não vão à escola.

Ao escutá-lo o meu pensamento dirigiu-se imediatamente para a Sagrada Escritura na qual procurava refúgio, rejeitado por todos, e ao Menino Jesus que nasceu num presépio em Belém. Quantas famílias e crianças como eles encontramos na alta Cordilheira, assim como nos bairros pobres de Cusco. Quantas crianças abandonadas, que não conhecem Deus, que carecem de amor, que carecem de ternura.

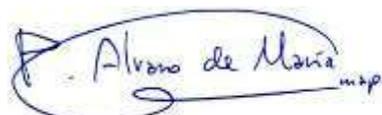
Não posso evitar de pensar que, ainda que este tempo pandémico seja difícil para muitos de nós, é também (tal como no presépio de Belém o foi para José e Maria), um tempo oferecido por Deus para meditar sobre as nossas fragilidades (que de alguma maneira poderia comparar-se à fragilidade do Menino Deus no presépio). É um tempo de graça, um tempo extraordinário para nos darmos conta do valor da vida, do valor da infância dos nossos filhos, do valor da vida familiar (tão provada pela mentalidade deste mundo consumista), da importância de (com a ajuda de Deus) manter a harmonia familiar e a sua unidade no amor.

Neste dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceção, será também o último dia do ano consagrado a São José. Aproveitemos, enquanto há tempo, deste imenso dom das indulgências plenárias que nos oferece a Santa Igreja Católica.

Saibam, como vos vou repetindo, que todos os dias, diante do Santíssimo Sacramento exposto, durante a Santa Missa ou a rezar o Rosário, todos nós, missionários, crianças e adultos, rezamos por vocês e pelas vossas intenções. Vocês fazem parte da nossa grande família dos MSP.

Em nome da Sagrada Família de Nazaré, em nome do Menino Jesus, recebam, vocês e as vossas famílias e colaboradores, a minha bênção acompanhada das graças que necessitem.

Desejo-vos um Feliz Natal e um Santo Ano Novo.



P. Álvaro de María, msp
Vigário Geral dos MSP.

Para os que queiram apoiar o nosso serviço aos mais pobres com um donativo:

- **Em dinheiro, vale postal ou cheque, enviar para a nossa morada em Portugal:**

Missionários Servos dos Pobres do Terceiro Mundo

Mosteiro de S. Bento de Singeverga

4795-309 Roriz-St. Tirso

e-mail: missionaricuzco@gmail.com

- **Para transferências bancárias usar a nossa conta em Espanha.**

Número da conta: ES05 2105 3068 68 3010022232

titular: Opus Christi Salvatoris Mundi (Los Siervos de los Pobres del Tercer Mundo)

banco: Caja Castilla-La Mancha (sucursal de Ajofrín – Toledo)

**Agradecemos a sua ajuda reenviando esta carta às pessoas que achar conveniente,
colaborando assim também connosco na sua difusão.**